



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CAMILA COUTINHO DA SILVA

**O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: USO
DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

**GUARABIRA/PB
2022**

CAMILA COUTINHO DA SILVA

**O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: USO
DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia, Educação e Cidadania.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

**GUARABIRA/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Camila Coutinho da. O Programa de residência pedagógica na formação de professores de Geografia durante a pandemia da covid-19 [manuscrito]: uso das plataformas digitais no Ensino Fundamental anos finais/ Camila Coutinho da Silva.-2022.
57p. : il .colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)-
Universidade Estadual da Paraíba,Centro de Humanidades,2023.

"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues,
Coordenação do Curso de Geografia-CH."

1.Projeto Residência Pedagógica. 2. Prática Pedagógica.
3.Ensino de Geografia. 4. Tecnologias informativas digitais .I.
Título

21.ed.CDD910

CAMILA COUTINHO DA SILVA

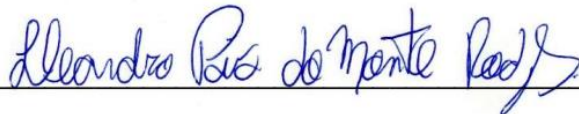
**O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: USO
DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Trabalho de conclusão de curso (Monografia) apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia, Educação e Cidadania.

Aprovada em: 13 / 12 / 2022 .

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a. Luciene Vieira de Arruda (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a. Regina Celly Nogueira da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a Deus por ser o meu refúgio e a minha fonte de confiança, pois Ele me inspirou desde o início a ser perseverante e acreditar que conseguiria concluir este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus criador do mundo e a quem tudo pertence, pela dádiva da vida, da sabedoria e por tudo que o mesmo me proporcionou pela sua presença em minha vida. Gratidão pelas bênçãos concedidas e por me conceder forças para vencer as batalhas que trilharam meu caminho.

Em especial a minha prima Gaby por sempre estar comigo e me apoiar, por ser meu ponto de luz em meio às adversidades e por ser exemplo de força e perseverança, aos meus tios Tiago e Jeane por me apoiarem e me incentivar a alcançar os meus objetivos.

A meu orientador, Prof. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, por compartilhar seus conhecimentos na minha carreira acadêmica e durante o Programa de Residência Pedagógica, e durante o desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço por ter aceitado o convite e ter me acolhido de forma paciente e cuidadosa e por todo o carinho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Programa Residência Pedagógica, que contribuíram de maneira significativa para enriquecer a minha formação enquanto Licencianda. Aos coordenadores, Prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda e Prof. Dr. Leandro Paiva do M. Rodrigues pelas orientações, em especial a Prof^a. Luciene por todos os ensinamentos que contribuíram de forma positiva para a minha formação enquanto Graduanda.

À preceptora Ana Cláudia Ribeiro por seus ensinamentos, dedicação e paciência para com os residentes, por ser um exemplo de docente ao qual me inspiro.

Aos meus colegas e amigos residentes que me acompanharam nessa etapa. Gratidão! Maria Emilia, Kallyna Deise, Alane, Sebastião Cipriano, Leydianne, João Marcelo e Janiele.

À EEEF Antenor Navarro, e todo o corpo docente e quadro de funcionários no Geral em especial na pessoa do gestor escolar Rozil Gomes e toda sua equipe, que acolheram o Programa de Residência Pedagógica. À minha turma 2017.2, aos meus colegas e amigos que fizeram parte da minha jornada acadêmica. Aos meus amigos de turma, Juliane, Jociclebson, Noberto, Tiago, Jaqueline e Mateus. Agradeço por todo companheirismo de sempre.

Aos professores da UEPB, do curso de Geografia, pelos grandes ensinamentos ao longo do curso. Aos professores Luiz Arthur, Fábio, Ivanildo, Elton e Lima por terem deixado sua marca exemplar enquanto educadores em minha formação.

À professora Juliana de Nóbrega por sua luz que enche nossa vida de animação e por sua ajuda e apoio.

A professora Regina Celly que foi essencial em minha formação, por todo seu amor, paciência e ensinamentos durante minha formação acadêmica e participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência), por todas as conversas e conselhos para melhorar ainda mais a minha jornada acadêmica e profissional.

À banca examinadora, as professoras Luciene Vieira de Arruda e Regina Celly Nogueira da Silva por terem aceitado o convite e por suas contribuições a esta pesquisa. Aos amigos e colegas que contribuíram, direta e indiretamente, ao longo da minha jornada acadêmica, agradeço pelo apoio e amizade e companheirismo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

Paulo Freire

043 - GEOGRAFIA

SILVA, Camila Coutinho. **O programa de Residência Pedagógica na formação de professores de Geografia durante a covid-19: Uso das plataformas digitais no ensino fundamental anos finais.** (Monografia de Graduação, curso de Geografia, UEPB/CH, orient. Leandro Paiva do Monte Rodrigues), 2022,57p.

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Orientador)
Prof^a. Dr. Luciene Viera de Arruda
Prof^a. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o Programa Residência Pedagógica (PRP), levando em consideração sua importância no procedimento de formação inicial dos futuros docentes ao sugerir uma investigação acerca percepção dos residentes dos cursos de Licenciaturas em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-PB, Campus III - Guarabira possuem a respeito do PRP, para sua formação inicial. A residência aconteceu na Escola EEEF Antenor Navarro com as turmas nas quais desenvolveu atividades: 6º 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II. Durante esse período de residência houve a Pandemia da COVID-19, no entanto, os residentes buscaram acrescentar as TICs (Tecnologias da informação e comunicação) por meio de plataformas digitais em seus planos de aula. Assim, a metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, pois se aplica na ação empírica analítica adentrando aos espaços dos fenômenos e vivências arquitetadas por meio de sua ação mútua, ao acontecimento e da transformação dialética que acontece na natureza e na sociedade. Este trabalho buscou a validade das experiências arquitetadas no PRP. Logo, os resultados convergem para experiências e vivências construtivas no e para o saber/fazer docente, corroborando que a RP é uma experiência sólida e apropriada na e para a formação de Docentes. Nessa condição, o PRP contribui de uma maneira eficaz para coadunar teoria e prática, abastecendo algumas lacunas e faltas que continuam nas Licenciaturas.

Palavras-chave: Projeto Residência Pedagógica. Prática Pedagógica. Ensino de Geografia. Tecnologias informativas digitais.

ABSTRACT

This research aims to analyze the Pedagogical Residency Program (PRP), taking into account its importance in the initial training procedure of future teachers by suggesting an investigation about the perception of residents of Degrees in Geography at the State University of Paraíba-PB, Campus Guarabira III, has about the PRP, for its initial formation. The residency took place at the EEEF Antenor Navarro School with the classes in which it developed activities: 6th, 7th and 8th grade of Elementary School II. During this period of residency, there was the COVID-19 Pandemic, however, residents sought to add ICTs, through digital platforms, to their lesson plans. Thus, the methodology used was of a qualitative nature, as it applies the dialectical method and enters the spaces of phenomena, through their mutual action, the counter-censorship of the event and the dialectical transformation that takes place in nature and society. This work sought the validity of the experiences devised in the Pedagogical Residency Program. Therefore, the results converge to experiences and constructive experiences in and for teaching knowledge/doing, corroborating that PR is a solid and appropriate experience in and for the training of Teachers. In this condition, the program effectively contributes to bringing together theory and practice, filling some gaps and gaps that continue in the degree course.

Keywords: Pedagogical Residency Project. Pedagogical Practice. Geography Teaching. Digital information technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Reunião de Planejamento Semanal com a receptora acerca das atividades da EEEF Antenor Navarro a serem lançadas no Sistema Saber, Guarabira-PB, 2021.	32
Figura 2 - Reunião com coordenadores do PRP para debater sobre as atividades desenvolvidas na EEEF Antenor Navarro. Guarabira - PB, 2021.	36
Figura 3 - Regência em Geografia realizada na turma do 7º ano com apresentação de joguinho pedagógico para fixação do conteúdo na EEEF Antenor Navarro, através do <i>Google Meet</i> . Guarabira-PB, 2021	38
Figura 4 - Reunião de Planejamento semanal dos residentes em Geografia acerca das atividades a serem desenvolvidas na EEEF Antenor Navarro durante o módulo III. Guarabira - PB, 2021.....	39
Figura 5 - Convite da Palestra <i>online</i> do Ciclo integralizador de palestras do PRP, Geografia/UEPB realizada através do <i>Google Meet</i> com a participação de residentes, coordenadores, preceptores e convidados.....	42
Figura 6 e Figura 7 - Convite da Palestra <i>online</i> do Ciclo integralizador de palestras do PRP, Geografia/UEPB realizada através do <i>Google Meet</i> com a participação de residentes, coordenadores, preceptores e convidados.....	43
Figura 8 – Regência realizada nas turmas do 6º e 7º ano da E.E.E.F. Antenor Navarro através do <i>Google Meet</i> , Guarabira/PB,2021.....	44
Figura 9 e Figura 10 - Culminância dos projetos desenvolvidos na E.E.E.F Antenor Navarro de forma presencial, Guarabira/PB, 2021.	45
Figura 11- Visita dos residentes junto à coordenadora Luciene a escola-campo de forma presencial (parte frontal da escola), Guarabira/PB, 2022.....	48
Figura 12 e 13 - Aula presencial na E.E.E. F Antenor Navarro - Dinâmica do espelho, Guarabira/PB, 2022	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPS	Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior
ERE	Ensino Remoto Emergencial
EAD	Educação a Distância
PRP	Programa de Residência Pedagógica
PRG	Pró-reitoria de Graduação
REA	Recursos Educacionais Abertos
RP	Residência Pedagógica
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	17
3 O USO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	20
4 PROCEDIMENTOS METODODOLÓGICOS	23
5 RESULTADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	25
5.1 A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA.....	27
5.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO PRIMEIRO MÓDULO DO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA.....	29
5.3 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO II	32
5.4 ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O MÓDULO II DO PRP.....	37
5.5 ATUAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO III	39
6 O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS DO ENSINO DE GEOGRAFIA: PÓS- PANDEMIA	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o Programa Residência Pedagógica (PRP) surgiu no ano de 2018 através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), propondo à formação de docentes aos estudantes de licenciatura que já estão com mais da metade do curso feito. Assim, um dos desígnios do Programa é “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (BRASIL, 2020, p. 1). Logo, o licenciando tem a chance de, além dos estágios supervisionados, experimentarem no dia a dia as características que abarcam a profissão docente, assim como conhecer a realidade escolar.

De acordo com Lopes Neto, (2022):

O PRP se justifica perante a necessidade de formar profissionais cada vez mais, aptos, engajados, críticos e reflexivos sobre o contexto educacional, sendo necessário que o licenciando seja conhecedor da realidade escolar e conheça as peculiaridades e desafios a serem superados na sua futura vida docente. Além disso, os residentes recebem ao longo do projeto uma formação que perpassa os muros das universidades sendo instigados a serem indivíduos sensibilizados e inovadores.(LOPES,NETO. 2022.p.3)

Destarte, quando o mundo começou a ter conhecimento sobre a pandemia do Coronavírus, também chamado de COVID-19 tudo começou a mudar, além da crise de saúde, outra área muito afetada foi o Sistema Educacional com o afastamento dos alunos da escola devido às ordens de distanciamento social como tentativa de cessar o contágio. O nosso sistema de ensino não estava preparado para tal período atípico assim, coronavírus afetou milhões de brasileiros, muitos não resistiram e ademais diz o IBGE que 77% da população que contraiu a doença afirmam ter ficado com sequelas, como faltar de ar, fadiga, queda de cabelo e etc.

Conforme Vieira e Ricci (2020, p. 1), “nos primeiros 30 dias de contágio mundial tinha-se aproximadamente 300 milhões de crianças fora da escola, chegando à metade dos estudantes do mundo no final do mês de março”. Em se tratando do Brasil, segundo o estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas (2020), aproximadamente 81,9% dos alunos do ensino básico deixou de ir às escolas, o que implica dizer que 39 milhões de educandos estavam fora da sala de aula. Posto isso, os países tiveram de escolher, aliás, não havia escolha senão a

opção pelo ensino a remoto. Considerando que o ensino remoto não é Educação à Distância (*EAD*).

No contexto atual da educação brasileira o ensino de Geografia e qualificação dos professores percorre dificuldades na sua atuação no contexto escolar. A Geografia ressalta a importância de se estudar contextos físicos e humanos de uma sociedade. Dessa forma, os professores e pesquisadores se viram em um cenário que gerava sentimentos confusos e reflexões acerca de diversos aspectos que pareciam ter se materializado durante o vasto tempo de docência.

Desse modo, o PRP teve de se adaptar ao trabalho remoto, adotando uma nova direção quanto as suas atividades, adaptando a novas vivências e atividades até então nunca realizadas no âmbito da escola, a saber, o ensino remoto, pois devido às medidas de distanciamento social os alunos da escola a qual o programa desenvolveu suas atividades estavam em isolamento e acarretou na suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado, de início gerou muito alvoroço nos docentes e discentes, pois iriam trabalhar com um modelo de ensino totalmente diferente do habitual que era desenvolvido na escola. As dificuldades encontradas pelos alunos como: Não ter acesso a internet, não possuir celular também foram preponderantes para análise desta pesquisa.

As provocações que impulsionaram a realizar esta pesquisa surgiram a partir da necessidade de compreender quais as metodologias utilizadas pelo PRP – Geografia nas séries do 6º 7º e 8º ano do Ensino Fundamental anos finais? Quais as plataformas digitais foram utilizadas durante o período das atividades remotas? E de que forma os residentes do PRP vivenciaram essas experiências através desse novo modelo de ensino devido à COVID-19?

Perante o exposto, o trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios e experiências vivenciadas no PRP o curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus III, através de ações pedagógicas realizadas nas aulas de Geografia nas séries/anos e Etapa da educação Básica nas quais desenvolveu atividades: 6º 7º e 8º ano do Ensino Fundamental anos finais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, Guarabira-PB.

O percurso metodológico selecionado foi à pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação empírica analítica, pois a pesquisadora participou ativamente do PRP, isto é, foi também sujeito de pesquisa. Para Severino (2007, p. 120), “a pesquisa-ação é aquela que, além de abranger, aponta interferir na situação, com

vistas a transformá-la”. Conforme Souza *et al.* (2020), o PRP, trata-se de uma política pública inserida com o escopo de atenuar a carência de professores de várias áreas de conhecimento como também abrangem desempenho de futuros professores na esfera escolar. Para Monteiro; Silva (2020), a efetivação do programa harmoniza para progressos na qualidade do ensino da rede pública, informação que conecta e coaduna cursos de licenciatura da Educação Superior com os sistemas municipais e estaduais de ensino.

Todavia, é importante compreender a maneira como o professor ensinou, se doou e conviveu com o aluno no contexto pandêmico, uma vez que, em certa medida, as suas ações fizeram a diferença no processo de ensino e aprendizagem dessa problemática em questão. Dessa forma, voltaremos nossa pesquisa à busca de respostas à seguinte questão: Quais foram os desafios encontrados pelos professores do Ensino Fundamental II frente ao ensino de Geografia no contexto pandêmico mediante as plataformas digitais?

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) vem acompanhando essa modificação na realidade dos professores e sua forma de adaptação. O relato exposto neste trabalho comprova esse acompanhamento assim como o desenvolvimento das atividades do PRP ressaltando a sua importância para a formação dos futuros professores e de que maneira foi desenvolvida essa formação.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: na sequência do trabalho, aborda-se no segundo capítulo sobre a importância do PRP na formação inicial de professores, onde será abordada a relação que o docente tem com o espaço escolar em geral, com educandos, docentes e todas as práticas escolares, se tornando peça crucial para a formação de futuros profissionais da educação, tornando plausível a comunicação entre a teoria e *práxis* docente.

No segundo capítulo fala-se sobre o relato de experiência no Projeto de Residência Pedagógica, onde foram mencionadas as vivências, as obras selecionadas para a construção desse trabalho e as pesquisas realizadas de modo online, no qual os mesmos foram ministrados a partir de encontros síncronos e assíncronos.

Já o terceiro capítulo trata-se sobre as atividades realizadas durante o período como residente no PRP trazendo imagens de eventos, palestras, planejamentos, produção de materiais pedagógicos e regências escolares. Sendo

assim, um conjunto de suma importância de experiências e vivências pedagógicas que competem para elaboração e criação desse trabalho.

Na sequência as análises e discussões onde serão abordados os principais pontos divergentes e convergentes fazendo um comparativo com os principais autores trabalhados no texto. E por fim, nas considerações finais, são mencionadas algumas características primordiais à que este estudo chega. Dentre as principais questões analisadas, cabe destacar, de modo particular, o uso de cada uma das Plataformas digitais e ferramentas tecnológicas referidas, todas com ênfase e voltadas nas aulas de Geografia, suas particularidades e como podem ser usadas como probabilidade de intermédio no ensino aprendido dessa disciplina tão fascinante.

2 A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Atualmente há uma preocupação com a formação de docentes, políticas, orientações e programas que amparam um desenvolvimento mais complexo na configuração de abarcar as múltiplas relações existentes. No caminhar do procedimento formativo do docente apresentam-se ocasiões de vivências e aprendizagens para que o estudante de licenciatura forme uma intimidade com a docência, concomitantemente, sinta-se próximo na ocupação escolhida.

Torna-se salutar todo o tipo de vivência que o Curso de Licenciatura disponibiliza para dessa maneira colaborar na assertiva da escolha de carreira. Nessa condição, o PRP é um programa que associa a Política Nacional de Formação de docentes, aos quais dispõem levar a promoção e aperfeiçoamento da formação docente, permitindo aos licenciandos a inclusão no espaço escolar (BRASIL, 2018). De tal modo, entre outras atividades, práticas de regência de sala de aula e influência pedagógica, seguidos por docentes orientadores, ativam o vínculo de teoria e prática, habilitando e organizando o aluno de licenciatura para a real configuração das instituições escolares e salas de aulas (SANTOS *et al*, 2020).

Além da relevância do acadêmico se adaptar-se com a profissão de educador é necessário que sua formação constitua adequadamente para atender as condições impostas a esses profissionais pela educação. Haja vista que o licenciando deve ter atenção acerca de suas responsabilidades, pois, educar é dividir conhecimentos com crianças, jovens e adultos em uma sociedade difícil e em mudança constante (SANTOS *et al*, 2020).

Nessa configuração, a busca pela aproximação das relações do licenciando com o contexto escolar, o Programa de RP é uma das políticas públicas que unificam a Política Nacional de Formação de Professores, promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dessa maneira, as práticas propostas na RP, ativam o vínculo de teoria e prática, habilitando e preparando o aluno de licenciatura para a real configuração das escolas e salas de aulas. Nesse panorama, separamos os objetivos exibidos no citado programa:

(I) o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio das atividades propostas que possam fortalecer o campo da prática, utilizando coleta de dados e diagnósticos contribuindo para o ensino e a aprendizagem escolar; (II) induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da Residência Pedagógica; (III) fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a Instituição de Ensino Superior e à escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura, intensificando o papel das redes de ensino na formação de professores; (IV) por fim, promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 1).

Ademais, buscando como pontos fundamentais, a compreensão de que, o desenvolvimento de docentes nos cursos de licenciatura deve garantir aos seus egressos aptidões e capacidades que possam lhes viabilizar o alcance para um estudo de qualidade nas instituições de educação básica (BRASIL, 2018). Contribuindo Pennuti (2015, p. 3), admite que,

Levando em consideração os desafios atuais impostos pela sociedade contemporânea, parece necessário salientar o papel da educação e professor, por esse motivo torna-se plausível a importância de programas de formação de professores que contemplem, dentre outras, a criação de um espaço de formação diferenciado, que crie oportunidades para a troca de experiências entre os profissionais (PENNUTI, 2015, p. 3).

Nesse ínterim, o residente pedagógico, terá a chance de contrair, compartilhar e reverberar acerca dos saberes que experimenta o percurso de sua trajetória acadêmica e enquanto componente desse Programa. Além do mais, tem a chance de adentrar ao dia a dia escolar como profissional da Educação, o que não é trivial, nem contribuído apenas pelos cursos formadores de docentes, para tanto, tal consistência é incorporada para uma construção de conhecimentos eficazes e completa (SANTOS et al, 2020). Nessa condição, o Programa da Residência Pedagógica, oportuniza o desenvolvimento inicial dos Residentes, com experiências diretas no *lócus* escolar, bem como na prática de atividades variadas. Por conseguinte:

O programa de residência pedagógica vem buscando o aperfeiçoamento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno de pedagogia oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar teoria e prática docente (PANNUTI, 2015, p. 7)

Nessa configuração, teve-se como escopo do trabalho relatar as possibilidades, desafios e experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus III, através de ações pedagógicas agenciadas nas aulas de Geografia nas séries/anos e Etapa da educação Básica nas quais desenvolveu atividades: 6º 7º e 8º ano do Ensino Fundamental anos finais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, Guarabira-PB; mostrar o uso das tecnologias no ensino de Geografia; reflexão sobre as contribuições do programa residência pedagógica (PRP) para formação inicial do docente em Geografia; identificar uso dos projetos pedagógico (jogos pedagógicos ou lúdicos) na sala de aula; identificar e analisar as primeiras ações da RP.

A teoria e prática, conhecimento e ação articulam-se na formação, portanto, devem ser inseparáveis, como devem ser inseparáveis as concepções e habilidades operativas, técnicas e tecnológicas no trabalho docente, o qual é desenvolvido diariamente na complexidade da sala de aula. (SOUZA, 2016, p.11).

No que se refere à teoria e prática Residência Pedagógica, a sua efetivação dá oportunidade aos residentes para as trocas de conhecimentos, vivências, experiências e saberes entre os preceptores e docente orientador. De tal modo, compreendemos que uma estrutura embasada pelo conhecimento docente e profissional (TARDIF, 2014), requer tempo, qualificação e valorização profissional, bem como a cooptação de políticas educacionais, no caso a RP, avaliando o lócus de trabalho, o espaço escolar, no qual está contextualizado o preceptor.

O desenvolvimento docente coadunando saberes, na busca da identidade profissional. A contribuição dessa experiência, além de proporcionar o encontro dialético entre ação-reflexão-ação, vigente em nossas vivências, atividades e práticas pedagógicas, nos viabilizaram como residentes uma aproximação crítica, analítica reflexiva da realidade pesquisada e da organização da RP em grupos na escola-campo. Portanto, Freire (1991, p. 81) marca:

Será privilegiada a formação que se faz no âmbito da própria escola, com pequenos grupos de educadores ou com grupos ampliados, resultantes do agrupamento das escolas próximas. Este trabalho consiste no acompanhamento da ação-reflexão-ação dos educadores que atuam nas escolas; envolve a explicação e análise da prática pedagógica, levantamento de temas de análise da prática pedagógica que requerem

considerando a reflexão sobre a prática e a reflexão teórica (FREIRE, 2011, p.81).

Assim, a formação de professores necessita ser capaz de provocar transformações na educação, mas especificamente na sala de aula, na escola-campo. Para, só assim, transformá-lo. Destarte, a formação de docentes é o ponto central da RP, a qual tem a carência de adaptar as atuações práticas e formais ocasionadas nas políticas educacionais, assim como estar presente no ingresso do dia a dia da prática profissional e da atividade escolar.

Para Silva (2015), é de suma importância a Residência Pedagógica, pois é a partir dela que o licenciando torna-se envolto da realidade escolar e não apenas um observador, proporcionando voz e vez para suas compreensões, vivências e experiências no espaço escolar, viabilizando que os conhecimentos abordados nas salas das Instituições de Ensino Superior sejam colocados em voga. Assim, a formação de professores deve protagonizar a responsabilidade que o docente possui, visto que, está envolvido em dividir informações com seus discentes e torná-los agentes ativos e proativos na mudança de sua realidade. É dever de o professor ajudar os alunos na construção do conhecimento e para realizar essa tarefa de forma prática e sem falhas o docente deve está bem capacitado, exercendo a praxis educativa de moto proativo e dinâmico para o melhor desenvolver do alunado.

3 O USO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Mediante a atual configuração tecnológica, muitas indagações advêm das novas tendências educacionais e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), assim como as plataformas digitais no contexto educacional em específico no que concerne à qualificação do ensino e as formações de aprendizado dos educandos. Como o acesso das tecnologias ainda é um enfrentamento para muitos professores é de suma importância que estes educadores se aprofundem nessa temática, buscando novos meios de associar as TICs ao dia a dia educacional (AUESVALT, 2020).

O destaque deste trabalho tem sua abordagem no uso das ferramentas tecnológicas para o ensino da Geografia, porquanto essa disciplina manifesta os meios de entendimento do mundo e os vínculos do homem com o espaço que vive. Hodiernamente não se pode mencionar em educação sem que ao menos se aborde algum tipo de tecnologia, por causa da grande demanda da utilização das ferramentas tecnológicas pelos jovens, adolescentes e, inclusive, por crianças. Do mesmo modo a escola precisa procurar meios para a relação das Tecnologias da Informação e Comunicação em sua configuração curricular e apropriá-las a utilização em sala de aula.

Assim, a disciplina da Geografia é uma matéria complexa que considera o aluno no ambiente em que vive, desde o lugar até o global, sem esforço podemos adotar a tecnologia para facilitar o entendimento do estudante, pois as ferramentas tecnológicas aumentam a comunicação reduzindo o tempo e o espaço entre as pessoas e ampliando horizontes para além dos muros da escola (KENSKI, 2008)

Com o meio técnico-científico-informacional exige a abertura das tecnologias em sala de aula, entretanto, leva-se em consideração, qualquer instrumento ou meio tecnológico seguido, precisa ter o desígnio de abranger e ampliar o conhecimento do educando beneficiando a aplicação de definições e abordagens geográficas ao cotidiano do mesmo e colaborando em seu processo e formação de aprendizagem (PESSOA, 2011).

Logo, quando um assunto da área de Geografia é ministrado de modo prazeroso o educando consegue ter a compreensão com facilidade à contextualização, fazendo as interferências da temática com o meio. Esta formação

pode ser facilitada pela utilização de diversas esferas tecnológicas, destarte, potencialmente a próxima o discente do conteúdo exigido por meio de imagens, de vídeos, de sons ou de outros modos diversos de linguagens que beneficiem a exploração de definições geográficas, induzindo o aluno a conhecer ambientes onde fisicamente não poderia ir. Ou seja, o uso das Plataformas Digitais pode incitar o pensamento decisivo crítico do estudante, quando este tem condições de fazer relação com o conteúdo ao seu próprio mundo, abarcando o espaço geográfico e assim desempenhando uma abordagem expressiva e caracterizada (AUESVALT, 2020).

Muito tem se mencionado nos tempos atuais acerca da consistência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no panorama escolar e sua utilização adequada em sala de aula. Inclusive mesmo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que direciona toda a formação de educação, aprecia a utilização crítica e responsável das TICs e em seu corpo geralmente menciona o foco em:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva, e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.9).

Assim, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são soluções tecnológicas que auxiliam a proporcionar o diálogo entre pessoas, negócios, estudos, pesquisas, aprendizagem, cooperando nas informações de documentos e assuntos de forma expressiva. De acordo com Santos (2015):

Como essas TICs estão presentes fortemente em nossas atividades, isso não fica longe do espaço escolar, onde os professores sentem-se desafiados a utilizá-las como forma de melhoramento de suas aulas. Os novos alunos, os novos discentes que se encontram dentro das salas de aulas, são exatamente esses que já nasceram inseridos no meio onde, novos aparatos tecnológicos se fazem presentes e em quantidade cada vez maior. A partir dessas ferramentas, uma grande parcela de informações circula em tempo real e objetos tecnológico-informacionais tem participado do dia a dia da população e, especificamente, dos mais jovens direta ou diretamente. Nossos alunos utilizam dessas técnicas tanto para se comunicarem realizarem atividades escolares, trabalharem ou como forma de diversão e distração. (SANTOS *et al* 2015, p. 12).

A sugestão de ingresso das TICs em sala de aula vem se confirmando e consolidando cada vez mais no âmbito educacional, constituindo que vários recursos tecnológicos são formados e colocados ao acondicionamento dos docentes, como

instrumentos para uso no procedimento de ensino. No campo de Geografia é plausível se deparar com alguns Recursos Educacionais Abertos (REA), isto é, recursos que estão disponibilizados na *internet* e habilitados abertamente aceitando o acesso e o uso por terceiros, assim, estão postos à disposição de docentes e discentes, como probabilidade de intervenção para o procedimento de aprendizagem (AUESVALT, 2020).

De acordo Kenski (2008), as tecnologias expandem as possibilidades de ensino para além do breve demarcado ambiente da sala de aula e como a Geografia é um campo complexo que abarca todo o espaço do discente no lugar em que vive, desde a localidade até o global, não tem como não seguir a tecnologia para provocara compreensão desse aluno, pois os instrumentos tecnológicos acrescem o diálogo abreviando o tempo e o lugar entre as pessoas e dando amplitude aos horizontes para além extramuros da escola, como afirma Porto (2006, p.44 *apud* SANTOS *et al.* 2015, p. 1949) acerca dos meios tecnológicos:

São vencidas barreiras geográficas e criadas aproximações culturais, apesar das diferenças econômicas e dos obstáculos socioculturais que se interpõem para a produção dos desejos nos cidadãos. As distâncias e os espaços que os meios tendem a aproximar e a globalizar concorrem para que as necessidades se assemelhem, mesmo que, para muitos, a satisfação delas não se concretize.

Ainda no que se refere à utilização da tecnologia nas aulas de Geografia, é salutar mostrar a ideiação de Pessoa (2011, p. 6), a qual diz:

O atual meio técnico-científico-informacional requer que o ensino da Geografia apresente respostas a inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na prática educativa, de modo a alicerçar o desenvolvimento e a melhoria na qualidade de ensino, através de recursos tecnológicos que auxiliem no processo ensino-aprendizagem.

A utilização de instrumentos tecnológicos na esfera educacional atrai uma veemência maior no educando em relação aos conteúdos propostos e dessa forma aumenta a produtividade do mesmo em relação ao ensino, sem contar que aproxima esse educando de realidades diferentes, diminuindo distâncias entre lugares e viabilizando aprendizado de diversas culturas (AUESVALT, 2020).

Assim, como os atuais educandos já estão contextualizados nesse mundo digital, a utilização das tecnologias beneficia o seu aprendizado de um modo mais prazeroso e interessante do que somente com a utilização de livros didáticos. Em

especial, o ensino da Geografia, muitas são as ferramentas com potencialidade para colaborar no procedimento de ensino e de aprendizado com a utilização das tecnologias em sala de aula, assim como as plataformas digitais proporcionam aos residentes a inovar em suas aulas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, pois se aplica na ação empírica analítica adentrando aos espaços dos fenômenos e vivências arquitetadas por meio de sua ação mútua, ao acontecimento e da transformação dialética que acontece na natureza e na sociedade. Tendo como ponto norteador da pesquisa a vivência da pesquisadora no PRP cota 2020/2022 e o aporte bibliográfico a respeito do tema.

Contando com nove residentes pedagógicos (sendo oito bolsistas e uma residente voluntária), a coordenadora geral, os coordenadores adjuntos e a professora preceptora da escola- campo. A escola a qual desenvolveu as atividades foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro que está localizada na cidade de Guarabira-PB, na rua Manoel Lordão, 161 – Centro, Guarabira- PB, CEP: 58200-000.

Além de estar localizada no centro, rodeada de poucos estabelecimentos comerciais, a instituição de ensino se caracteriza por ter uma excelente infraestrutura. Pertencente a 2º regional de ensino do estado da Paraíba. Com sua fundação datada em 09 de março de 1933. A escola é ampla, ela possui muitas salas, banheiros para pessoas com deficiência, sala multivídeo para apresentação de documentários e filmes, um espaço para projetos ambientais de hortas, plantas, etc. Possui uma área de lazer que é o auditório, possui 1 (uma) cantina ampla, 1 (uma) secretária e 1 (uma) diretoria bastante organizada, todas as salas possuem ventiladores.

O primeiro módulo do PRP foi levado em consideração os aspectos teóricos e práticos dos processos sistemáticos, metodológicos e políticos educacionais da escola observada e exigências do programa para com os participantes. Através de encontros semanais com os professores coordenadores e a preceptora, ocorreram às qualificações e discussões de textos sobre o ensino de Geografia, BNCC e seus reflexos na condução da educação básica para com o ensino de geografia no contexto atual.

Tivemos o contato com as turmas da professora preceptora, por meio da plataforma *Google meet*, assim como os residentes foram apresentados ao gestor da escola-campo, com o intuito de estabelecer a ligação entre a academia e a escola básica.

A partir do segundo módulo, iniciamos o desenvolvimento prático do projeto e regências na educação básica onde aplicamos metodologias de ensino de forma remota, visto que as escolas ainda estavam sob o modelo de ensino remoto com aulas *online* devido à pandemia da Covid-19. Durante o segundo módulo foram desenvolvidas atividades de planejamentos regência, projetos pedagógicos envolvendo as metodologias ativas utilizando ferramentas digitais como: jogos, sites educativos, slides dinâmico, vídeos.

As atividades físicas eram impressas na escola e entregues pessoalmente aos educandos a qual não possuíam celulares ou acesso à internet, e até mesmo aqueles que optassem por pegar a atividade impressa na escola, também eram enviadas nos grupos de *Whatsapp* das respectivas turmas.

Durante o terceiro módulo os residentes do PRP continuaram as atividades de regência e puderam conhecer, de forma presencial, a instituição a qual realizamos as atividades, a EEEF Antenor Navarro, quando se iniciou o regime híbrido. As atividades realizadas durante o PRP ocorreram inicialmente no ensino fundamental anos finais nas turmas de Geografia do 6º ao 9º ano. Em 2021, passamos a acompanhar as turmas de Geografia do 6º e 7º anos, com a supervisão da professora preceptora.

Desse modo, a pesquisa se desenvolveu de forma prática no âmbito da sala de aula através da participação ativa da pesquisadora no programa e Através de suas observações durante as aulas da preceptora, realização de atividades teóricas e práticas, projetos e desenvolvimento de metodologias ativas através do uso das tecnologias no ensino de Geografia.

Contudo, é notória nesta pesquisa a importância do programa para formação inicial do professor de geografia assim como o uso das tecnologias como metodologia de ensino vem ganhando espaço no contexto atual vivido durante o desenvolvimento do PRP. Articulando os dois pontos chave é importante compreender a necessidade de uma investigação a cerca do tema exposto e sua influência na qualidade da educação.

5 RESULTADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

5.1 A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

As atividades da residência pedagógica foram iniciadas no dia 05 (cinco) de outubro de 2020 com o webinar de abertura das atividades PIBID e PRP/ UEPB, onde o tema da discussão foi a “*Educação emocional na formação de professores*” ministrado pela professora doutora Marilene Salgueiro (UEPB), para evidenciar a importância da interação do professor com o aluno e como essa interação está ligada aos fatores emocionais dos alunos. O que se pode observar nessa iniciação foi que o PRP e PIBID estão contribuindo nas escolas para que o contexto de relação aluno-professor evolua.

A partir de então as reuniões realizadas antes do primeiro contato com os alunos foram informativas e contextualizadas. Inicialmente os encontros com os coordenadores e a receptora era realizado a cada 15 dias. Neles víamos textos e relatos importantes sobre a prática docente além de desenvolver resenhas críticas sobre temas pertinentes relacionados a prática de ensino de Geografia como: O ensino da paisagem e do lugar nas aulas de Geografia: aprendendo a partir dos mapas e fotografias, o ensino de Cartografia no ensino fundamental: construindo saberes geográficos, práticas e técnicas de ensino e aprendizagem de cartografia em sala de recursos multifuncionais com ênfase na deficiência auditiva.

É importante ressaltar que os temas trabalhados foram fundamentais para entender o contexto da escola e da metodologia a ser utilizada já que a escola Antenor Navarro tem alunos especiais que possuem dificuldade de comunicação, ou seja, sua interação social é debilitada.

A atuação dos discentes através do PRP tem como objetivo o aprimoramento da formação dos mesmos de forma prática. Porém, devido ao período de pandemia do COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas levando os professores ao modo de aula remota. Isto que fez com que muitos tivessem problemas de adaptação, principalmente em algumas ações planejadas pelos residentes para melhorar sua prática como: criação de projetos com culminância expositiva no ambiente escolar, aulas práticas para fixar melhor o conteúdo teórico, afora a falta de prática com as novas tecnologias.

A imersão prévia em sala de aula permite que os discentes relacionem a teoria com a prática e observem como as mesmas se desenvolvem no ambiente escolar enfatizando que a Geografia traz consigo um leque de possibilidades de ensino e aprendizagem. Quando se somam os novos recursos tecnológicos, fica ainda mais enriquecedora a maneira metodológica de se ministrar as aulas. Desse modo, tais práticas podem relacionar seus conteúdos com a vivência dos alunos fazendo com que se formem pessoas críticas e auto-construtivas de saber e conhecimento. Porém, a prática pedagógica ou metodologia utilizada pelo professor nem sempre consegue fazer com que o aluno entenda essa relação, por isso a necessidade de aperfeiçoar a formação docente. Sendo assim:

A residência pedagógica apresenta algumas características específicas, as quais lhe conferem um caráter diferenciado: além da carga horária ampliada para a realização das práticas nas instituições de ensino, os alunos também dispõem de um horário quinzenal (duas horas) de supervisão da prática, a qual ocorre em grupo, sob a orientação e a responsabilidade de um professor supervisor, o que reforça a idéia da importância da dimensão coletiva no processo de formação, tal como apontado por Nóvoa (1992). (PENNUTI, 2015, p.4).

As relações da didática com o uso das tecnologias na sala de aula estão sendo essenciais nesse período de aulas remotas, além do fornecimento de plataformas digitais para que os docentes consigam ministrar suas aulas os grupos de Whatsapp também estão sendo utilizados para o envio de atividades. Desta forma o aluno do qual não possui acesso a celular ou internet pegava as atividades impressa na escola.

Dia 3 (três) de novembro de 2020 tivemos uma reunião com a preceptora Ana Cláudia e supervisoras do programa, onde teve apresentação dos professores e de todos os alunos residentes que ao total são nove, oito bolsistas e uma voluntária. No início passamos por um processo de formação, onde passamos por leituras, criação de resenhas críticas e discussão nos encontros quinzenais.

No período de treinamento, efetivamente, começamos a ministrar aulas remotas no final de 2020 nas turmas de 6° e 7° ano do fundamental II e demos continuidade efetivamente em 2021 incluindo as turmas de 8° ano e no fim do ano a escola adotou o modelo de ensino híbrido onde havia um procedimento reverso em que os alunos iam uma semana presencialmente e a outra assistia aulas remotas enquanto outra turma iria para a escola, o início do processo foi mais de adaptação a essa nova realidade. Entretanto no momento dos nossos encontros a receptora

Ana Cláudia nos mostrou o calendário escolar, modelo de plano estratégico da escola, além disso, tiveram outras reuniões com coordenadores para as discussões das resenhas críticas.

5.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO PRIMEIRO MÓDULO DO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA

A E.E.F. Antenor Navarro segue os planos estratégicos enviados pelo Governo do Estado da Paraíba, para a elaboração das aulas no período de pandemia. Este modelo foi seguido na elaboração do primeiro plano de aula elaborado pelos residentes e preceptora, referente às turmas de 6º anos. O conteúdo abordado foi “trabalho e o espaço geográfico: Extrativismo e agropecuária. A atividade referente a esse plano foi postada no grupo do *Whatsapp* e no *Google Classroom*. Para complementação da atividade a professora deu aula expositiva pela plataforma Meet, onde os alunos demonstraram um bom engajamento com o tema, dando exemplos perto de sua realidade.

O primeiro contato dos residentes com os alunos foi realizado no dia 05 de novembro de 2020, por meio síncrono. A aula consistia na apresentação de uma atividade prática proposta pela professora e preceptora do PRP em Geografia, onde os alunos produziram réplicas de suas residências, trabalhando assim o conhecimento adquirido de cartografia. Nas turmas dos 6º anos os alunos são muito participativos, mas existem algumas dificuldades, tais como o acesso ao aparelho celular e possíveis quedas de sinal de internet, que dificultam o acesso às aulas.

A preceptora ministrava aulas de forma bem dinâmica, ressaltando que o papel do professor é ser mediador da construção do conhecimento. É possível observar isso desde o nosso primeiro contato, onde a mesma dispõe de muito engajamento ao apresentar os residentes às turmas. A sua dinâmica de compartilhar as aulas é bem significativa e conta com a participação dos alunos.

É notório, ao observar a aula, que a preceptora possui domínio do conteúdo e sempre abre espaço para que os alunos interajam. Isso faz com que os alunos percebam que estão realmente construindo conhecimento e o professor mediando para que isso aconteça. Para que não fique aquela aula tradicional, a mesma

sempre faz exposição de vídeos que falem sobre o tema ou que tenha relação de forma direta ou indireta.

No dia 10 (dez) de novembro de 2020 foi realizado um encontro com os coordenadores e a preceptora, para apresentar o calendário escolar e o modelo de plano estratégico enviado pela Secretaria de Educação do Governo do Estado. Na ocasião, foram discutidos um pouco sobre os temas e como os mesmos poderiam ser trabalhados nas aulas. Ao fim do encontro, os residentes ficaram de apresentar duas resenhas críticas no próximo encontro e expor sua opinião sobre o tema.

O intuito do encontro do dia 17(dezessete) de novembro de 2020 foi debater sobre as resenhas solicitadas com os temas nomeados como o ensino da paisagem e do lugar, nas aulas de Geografia: aprendendo a partir dos mapas e fotografias, escrito por Santos (2013) e o ensino de cartografia no ensino fundamental: construindo saberes geográficos, escrito por Silva (2013), ocorreu uma discussão sobre a importância da formação docente e como sua metodologia é essencial para a mediação na construção do conhecimento dos alunos.

O conhecimento se dá a partir do momento em que o indivíduo recebe uma informação, mesmo não tendo conhecimento prévio da origem daquela informação. Sendo assim, Moura, Martins e Bernardo (2018) acreditam que:

A construção do conhecimento pode ser realizada a partir da compreensão do ensino ofertado pelo professor, no entanto o professor deverá exercer um papel de detetive no sentido de descobrir como o estudante constrói seu conhecimento, pois cada indivíduo aprende de formas diferentes. É através da aprendizagem que a criança se desenvolve como ser humano e cidadão na sociedade. (MOURA; MARTINS; BERNARDO, 2018, p.10).

No dia 24 de novembro de 2020 ocorreu outro encontro tendo como pauta a apresentação dos programas estratégicos quinzenais, assim como a apresentação do SISTEMA SABER, que é de fundamental importância, pois é algo muito utilizado no dia-a-dia do professor da Rede Estadual de Educação. A preceptora apresentou seus projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo e suas pretensões de dar continuidade aos mesmos no ano letivo de 2021. Ressalta-se a importância de apresentação do projeto de residência pedagógica ao diretor da escola assim como o seu objetivo com a mesma.

Sendo assim, no dia 03 de dezembro de 2020 foi realizada uma reunião com o intuito de apresentar o programa e os residentes ao diretor Rozil da Silva que está à frente da EEEF Antenor Navarro onde a atuação do programa está sendo desenvolvida.

O processo de formação do professor faz com que o mesmo esteja em constante aprendizado. Segundo Nóvoa (1992) “A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas”.

No dia 09 de dezembro de 2020 a preceptora do programa com o intuito de qualificar ainda mais os residentes proporcionou uma apresentação sobre a Base Nacional Comum Curricular- Fundamental II, o desenvolver do encontro foi bem proveitoso e se familiarizar com a base que norteia a educação é indispensável para a realização da regência, já que a escola segue nos seus planos estratégicos as habilidades e competência a serem desenvolvidas em cada série.

Com a aproximação do período de recesso de fim de ano foi realizado uma reunião para a discussão das dificuldades enfrentadas no desenvolver das atividades e analisar como foram as aulas no decorrer dos meses em 2020. O encontro foi realizado em 26 de janeiro de 2021 com duração de 2 horas. Durante a reunião debatemos sobre aprovação dos alunos que não possuíam o conhecimento necessário, porém, devido ao contexto social vivenciado, a escola os aprovou, porém, é compreensível que os alunos não conseguiram entregar as atividades ou acompanhar as aulas remotas devido a não possuir acesso à internet ou sua localidade ficar longe da escola.

O último encontro realizado para a conclusão do módulo I do programa foi no dia 26 de fevereiro de 2021, onde os residentes tiveram orientações pedagógicas sobre como as escolas estaduais iriam funcionar, segundo o plano da secretaria do estado, além da apresentação do cronograma de planejamento da escola para o início do ano letivo de 2021. Foi ressaltada a importância dos projetos da preceptora para a sua realização junto aos residentes.

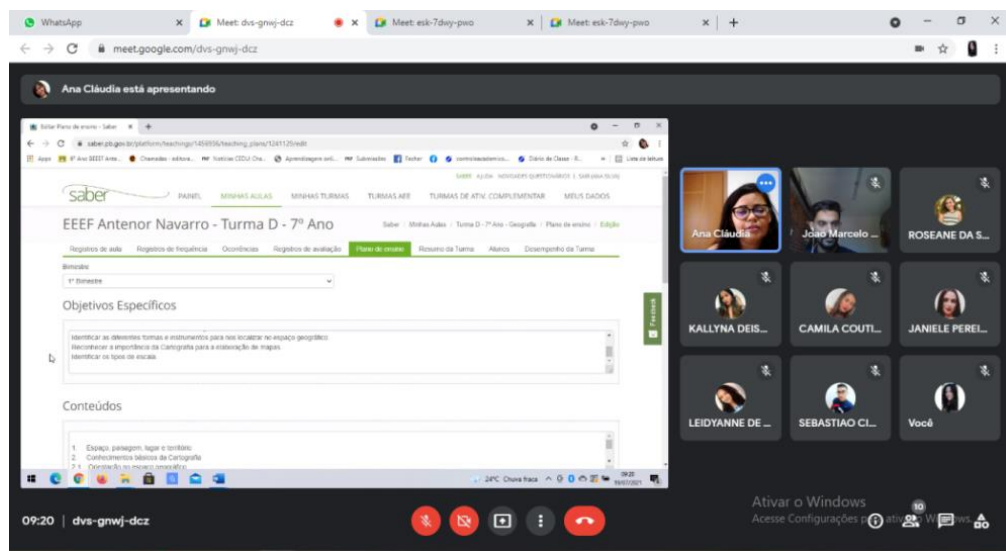
Os residentes participaram da apresentação de dissertação de mestrado da autora Adrielli Carnieto com o título de “*(Re) conhecendo meu lugar: apropriação dos conceitos geográficos pelos educandos dos 6º ano do ensino fundamental II de Botucatu-SP*” A apresentação trouxe consigo o entendimento dos conceitos geográficos de forma bem explícita e como eles são aplicados na referida série. Foi possível absorver essa temática ressaltando que os residentes irão desenvolver atividades e reger nas turmas do fundamental II.

5.3 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO II

As atividades do PRP, referentes ao módulo II, foram iniciadas como planejamento semanal realizado através do aplicativo *Google Meet* para debater o desenvolvimento dos projetos pedagógicos a serem trabalhados. A reunião realizada para planejamento é de fundamental importância para que a aula aconteça dentro dos pontos estabelecidos como ressalta a (Figura 1).

O ato de planejar é a base para uma boa organização do cronograma semanal dos residentes, tendo em vista que os mesmos além das tarefas exigidas no programa ainda possuem os componentes curriculares da faculdade para cumprir, sendo assim para poder manter a execução das atividades de maneira proativa, os residentes procuraram uma maneira de além das reuniões com a preceptora e coordenadores se reunirem entre si para definir nichos a qual irão ficar responsáveis nas aulas de Geografia durante sua regência através do PRP.

Figura 1-Reunião de Planejamento Semanal com a receptora acerca das atividades da EEEF Antenor Navarro a serem lançadas no Sistema Saber, Guarabira-PB, 2021.



Fonte: Arquivo da autora, 2021.

O planejamento na educação é um elemento importante para o andamento do processo de ensino, assim, é definido como:

“um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação”. (MENEGOLLA & SANT’ANNA, 2001, p.40).

As reuniões realizadas para desenvolvimento dos projetos a partir do segundo módulo contribuíram para perceber a importância do planejamento no desenvolvimento das atividades nas turmas. Ademais, a fixação dos conteúdos melhorou bastante. Antes do primeiro contato com os educandos, os residentes foram informados sobre as novas dinâmicas de aulas e das reflexões sobre a prática docente além de ressaltar as habilidades e competências que são explícitas pela BNCC e os temas relacionados a cada série do ensino fundamental II.

A prática de ensino em Geografia é uma questão importante a ser relatada e a escola-campo possui educandos especiais que necessitam de uma atenção maior, pois a sua condição interfere no seu desempenho nas aulas. A aprendizagem acontece de maneira mais lenta do que os demais alunos e sua capacidade de entendimento necessita de mais tempo e práticas chamativas para que o mesmo possa compreender o conteúdo abordado.

O corpo docente da escola não mede esforços para melhor atender a esses educandos e as experiências a serem descritas resgatam um pouco do que foi visto durante as aulas e de como lidamos com esse período atípico. É importante ressaltar que o temas trabalhados foram fundamentais para entender o contexto da escola e da metodologia a ser utilizada em cada turma e como seria a reação dos educandos com o desenvolver dos projetos pedagógicos.

A atuação dos discentes, através do PRP, tem como objetivo o aprimoramento da formação dos mesmos, de forma prática, assim como ressaltar a sua importância na formação de professores e o desenvolvimento de projetos pedagógicos, reforçando a parceria entre a escola e a universidade. Porém, devido ao período de pandemia do COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas e os professores tiveram que optar pelo modelo remoto. Tal modelo, embora tenha facilitado a continuação das aulas, também revelou as dificuldades referentes aos problemas de adaptação para uma parte considerável dos discentes, tais como a falta de *internet*, de celular mais moderno tipo *smartphones*, de espaço em casa para estudar, entre outros.

Algumas ações planejadas pelos residentes para melhorar a prática educativa passaram por adaptações para ocorrerem no modelo remoto. Um exemplo é o Projeto Geogamificação, criado já pensando nesse modelo remoto, e o Projeto NORDESTINE-SE, que busca ressaltar a importância da região nordeste brasileira, analisando questões físico-naturais e culturais.

Para Ventura (2002, p.4):

Chamamos de “projeto” a uma ação negociada entre os membros de uma equipe, e entre a equipe e a rede de construção de conhecimento da qual ela faz parte, ação esta que se concretiza na realização de uma obra ou na fabricação de um produto inovador. Ao mesmo tempo em que esta ação transforma o meio, ela transforma também as representações e as identidades dos membros da rede produzindo neles novas competências, através da resolução dos problemas encontrados. (VENTURA, 2002, p.4)

A importância dos projetos para o desenvolvimento dos discentes é evidente nas aulas online de Geografia. O PRP, ao realizar atividades voltadas ao ensino lúdico trouxe consigo a criação dos projetos para o melhor entendimento dos conteúdos e também como meio avaliativo. Deste modo, Selbach e Sarmento (2015) afirmam que:

A pedagogia de projetos uma “aventura social e intelectual”, como afirma Hernández (1998), apresenta-se como uma alternativa a esses desafios, que, através da vinculação da aprendizagem a problemas reais a partir da pluralidade e diversidade, visam à formação de indivíduos com um olhar mais global da realidade, preparados para aprender durante toda a vida sobre si mesmos e sobre o mundo em que vivem. (SELBACH e SARMENTO, 2015, p.3-4).

O projeto Geogamificação se deu a partir do uso das plataformas digitais como prática de ensino da Geografia nas aulas *online*. Os jogos são criados tendo como base o conteúdo abordado na aula e, ao fim da mesma, os residentes apresentam o joguinho como meio de fixação do assunto, tornando a aula mais dinâmica. É notório no decorrer das aulas que os alunos estão gostando dos joguinhos, pois é uma forma prática de revisar o conteúdo. Essa dinâmica pode ser realizada a partir do próprio *smartphone* ou *notebook* do alunado. Também é possível que os questionamentos sejam enviados para os grupos do *WhatsApp*, e podem ser utilizados como avaliação.

O projeto NORDESTINE-SE teve abertura com o Georraiá, realizado de forma virtual no dia 23 de junho de 2021, com a participação dos discentes e docentes. Foram abordados temas pertinentes à região Nordeste do Brasil, sua

localização geográfica, aspectos naturais, culturais, econômicos e sociais. Tais conteúdos iriam ser trabalhados no projeto Nordeste-se, além da dinâmica do joguinho elaborado pelos residentes através do Geogamificação.

As atividades do segundo módulo foram encerradas de forma bem diversificada e o Geoarraiá, mesmo de forma virtual, teve uma alegria contagiante dos educandos e professores. Foi realizada a votação para rei e rainha do milho gerando desafio entre as turmas, de forma saudável. Deste modo, o encerramento das atividades aconteceu de forma dinâmica com as músicas e *slides* interativos criados pelos residentes e contou com a participação do diretor e coordenadora pedagógica da escola.

As atividades descritas confirmam que a imersão prévia do residente em sala de aula permite relacionar a teoria com a prática e observar como as mesmas se desenvolvem no ambiente escolar enfatizando que a Geografia proporciona um leque de possibilidades de ensino e aprendizagem. Nesse período atípico, com os novos recursos tecnológicos, surgem novas metodologias de ensino que enriquecem, ainda mais, as aulas.

Ao docente é necessário relacionar seus conteúdos com a vivência dos educandos fazendo com que os mesmos se tornem pessoas críticas e auto construtivas de saber e conhecer. Porém, a prática pedagógica ou metodologia utilizada pelo professor nem sempre consegue fazer com que o educando entenda essa relação, por isso a necessidade de aperfeiçoar a formação docente.

Sendo assim, Pennuti (2015, p.7), afirma que “o PRP busca aprimoramento da formação docente, proporcionando as docentes em formação experiências únicas em sala de aula assim como o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas”. Entretanto com o acompanhamento supervisionado pelos seus coordenadores para melhor desenvolver suas ações pedagógicas como é explicito na (Figura 2).

Figura 2 - Reunião com coordenadores do PRP para debater sobre as atividades desenvolvidas na EEEF Antenor Navarro. Guarabira - PB, 2021.



Fonte: Arquivo da autora, 2021.

As reuniões com os coordenadores nos fazem refletir sobre as relações da didática com o uso das tecnologias na sala de aula e estão sendo essenciais nesse período de aulas remotas, além do fornecimento de plataformas digitais para que os docentes consigam ministrar suas aulas e fornecer assistência aos educandos pelos grupos de *Whatsapp* que também estão sendo utilizados para o envio de atividades.

Os encontros com os coordenadores do PRP abordavam discussões a respeito das atividades que estavam sendo realizadas na escola, assim como uma análise de desenvolvimentos dos residentes além de exemplos práticos de novas metodologias a serem utilizadas em sala de aula. Desta forma, é importante ressaltar que o planejamento das atividades a serem desenvolvidas é essencial para o bom desempenho das mesmas.

O PRP proporciona aos discentes uma oportunidade única de criar projetos juntos aos coordenadores e a preceptora e interagir em sala de aula com os seus colegas criando novas metodologias e utilizando os sites informativos para enfatizar o uso das tecnologias na Geografia Escolar nesses tempos atípicos.

5.4 ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O MÓDULO II DO PRP

As principais atividades realizadas, através da regência na escola-campo, ocorreram de forma remota. A mesma segue planos estratégicos enviados pelo Governo do estado da Paraíba para a elaboração das aulas no período de pandemia. Portanto, foi seguido esse modelo na elaboração do plano de aula com a participação dos residentes, referente às turmas dos 6º e 7º anos do ensino fundamental anos finais.

Neste planejamento o conteúdo abordado foi “Espaço geográfico” e a atividade referente a essa aula foi postada no grupo do *WhatsApp* e no *Google Classroom*. Para complementação da atividade a preceptora e os residentes ministraram a aula pela plataforma *Meet*, onde os educandos demonstraram um bom engajamento com o tema e se envolveram facilmente na dinâmica. A aula consistia na apresentação e explanação do conteúdo proposta pela preceptora, onde a participação dos educandos é essencial.

A preceptora do PRP ministra suas aulas de forma bem dinâmica, ressaltando que o papel do professor é ser mediador da construção do conhecimento. A sua prática vem sendo notada desde o primeiro contato, marcada por aulas dinâmicas e participativas.

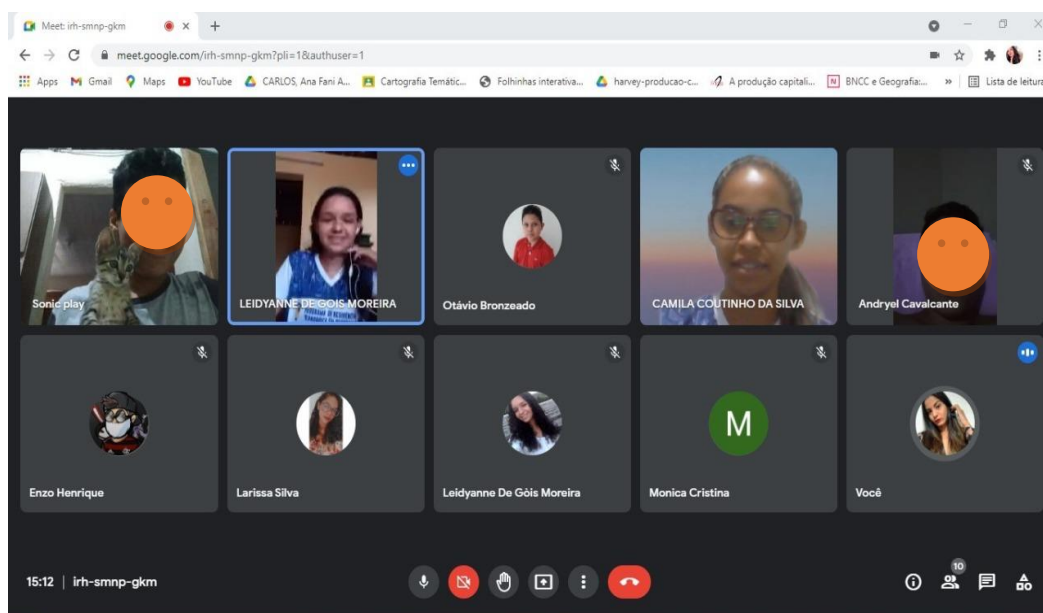
No dia 15 (quinze) de abril de 2021 a aula teve início às 15hrs com o tema: “Território Geográfico” como continuidade ao conteúdo programático. Os educandos contribuíram, de forma positiva, às imagens e *slides*, ajudando na fixação do conteúdo. Um dos educandos apresentou a sua maquete, que foi solicitada como atividade em aula anterior. O educando fez questão de apresentar o seu trabalho juntamente com a sua mãe, pois esta havia ajudado na elaboração da maquete. A facilidade de interação com os pais nas aulas remotas é um dos fatores positivos neste momento, pois contribui para o acompanhamento da família nas aulas e nas atividades educacionais dos seus filhos.

O projeto Geogamificação foi desenvolvido nas aulas como método avaliativo, procurando trazer uma didática mais prazerosa neste momento de insegurança e temor. Os jogos influenciam o educando na reflexão sobre o tema explicitado. A avaliação em forma de joguinhos foi criada através da plataforma digital *wordwall* onde a mesma possui diversos *layouts* para criar maior dinâmico ao jogo.

A aula ministrada pela professora preceptora e os residentes no dia 26 (vinte e seis) de maio de 2021 teve como tema “A Industrialização Brasileira e a Concentração relativa e desconcentração Industrial no Brasil”. A participação dos educandos foi satisfatória os mesmos ficaram empolgados com o joguinho que traz para eles um divertimento a mais nas aulas de Geografia.

O uso do jogo como recurso didático vem mostrando que o lúdico e as plataformas digitais para o ensino de Geografia contribuem, significativamente, para fixar o aprendizado dos educandos, além de gerar maior interesse nas aulas. Ademais, os comentários acerca desta dinâmica são marcados por muitos elogios. Todos gostaram muito da atividade (Figura 3).

Figura 3- Regência em Geografia realizada na turma do 7º ano com apresentação de joguinho pedagógico para fixação do conteúdo na EEEF Antenor Navarro, através do Google Meet. Guarabira-PB, 2021



Fonte: Arquivo da autora, 2021.

Momento muito gratificante, pois os planos de aula analisados foram bem construídos e eficazes para serem trabalhados de modo conciso na disciplina de Geografia. Cada um deles trouxe em suas peculiaridades um tipo de TIC articulado e sua utilização em sala de aula, onde estes instrumentos tecnológicos utilizados com exatidão só tiveram a tendência para acrescentar na aprendizagem dos alunos, visto que as mesmas tornaram as aulas mais dinâmicas, proativas, prazerosas e viabilizaram o entendimento dos conteúdos trabalhados, desenvolvendo e formando

a conexão entre os assuntos abordados com o ambiente em que o aluno permanecia.

5.5 ATUAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO III

As atividades do PRP, referentes ao módulo III, foram iniciadas com planejamento semanal realizado através do aplicativo *Google Meet* para debater as ações a serem desenvolvidas nas aulas presenciais/ híbridas e a parte prática dos projetos pedagógicos desenvolvidos no segundo módulo, assim como a culminância dos mesmos. A culminância ocorreu de duas formas, como era o ensino híbrido e remoto nos dias 10 (dez) e 13 (treze) de dezembro tiveram a culminância dos projetos de forma presencial. No dia 15 (quinze) aconteceu a culminância dos projetos de forma *online*, para àqueles que não estavam assistindo aula presencialmente.

Figura 4 - Reunião de Planejamento semanal dos residentes em Geografia acerca das atividades a serem desenvolvidas na EEEF Antenor Navarro durante o módulo III. Guarabira - PB, 2021.



Fonte: Dados da autora, 2021

O planejamento foi realizado entre alguns residentes onde foi explicitado ideias de novos métodos para execução da parte prática dos projetos, desta forma ressaltamos a importância do planejamento para o bom desenvolvimento das ações. Assim como ressalta Vasconcelos (2000):

O planejamento enquanto construção transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONSELOS, 2000, P.79).

Sendo assim, Oliveira, Costa, Valencia (2019, p.1) enfatiza que o ato de planejar resulta em uma boa ação pedagógica, pois delimita o que vai ser trabalhado, como vai ser trabalhado e em quanto tempo será executado as ações planejadas tudo isso pensando na melhor forma de ajudar o aluno na construção do conhecimento.

Todas as reuniões realizadas para desenvolvimento das aulas e dos projetos no terceiro módulo contribuíram para perceber a importância do ato de planejar e pratica reflexiva para boa atuação nas aulas. Ademais, Perrenoud (2002) afirma que:

[...] a prática reflexiva pode ser entendida, no sentido mais comum da palavra, como a reflexão acerca da situação, dos objetivos, dos meios, do lugar, das operações envolvidas, dos resultados provisórios, da evolução previsível do sistema de ação. Refletir durante a ação consiste em se perguntar o que está A Prática Reflexiva no Ofício de Professor 31 acontecendo ou o que vai acontecer, o que podemos fazer o que devemos fazer, qual é a melhor tática, que desvios e precauções temos de tomar, que riscos corremos etc. (PERRENOUD, 2002, p.2-3.)

Desta forma foi notório observar que fixação dos conteúdos melhorou bastante no decorrer das aulas ministradas pelos residentes. Deste modo o contato com os educandos permite aos residentes a oportunidade de melhorar sua pratica e relação aluno x professor, com a elaboração de novas dinâmicas em sala de aula instigando os alunos a desenvolverem a sua percepção Geográfica. Refletindo de maneira dinâmica sobre as habilidades e competências que são explicitas pela BNCC e os temas relacionados a cada série do ensino fundamental anos finais.

A prática de ensino em Geografia é uma questão pertinente a ser enfatizada já que a escola-campo possui educandos especiais tendo em vista que necessitam de uma atenção especial, pois a sua condição interfere no seu desempenho nas aulas. Os projetos pedagógicos ajudam nessa questão de desenvolvimento da aprendizagem já que acontece de maneira mais lenta.

Contanto a participação dos residentes em eventos como ENALIC (ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS), seminário Nacional do PIBID e ENID (ENCONTRO NACIONAL INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) é um evento anual

promovido pela Pró-reitoria de Graduação (PRG), em que os integrantes dos Programas Acadêmicos de Graduação têm oportunidade de apresentar as pesquisas, os estudos e os trabalhos desempenhados no percurso da comunidade acadêmica.

Esse evento foi de suma importância para o desenvolvimento científico dos mesmos, onde criaram artigos científicos e publicaram. A participação nos minicursos ofertados pelos eventos trouxe novos apontamentos e embasamento teórico para os mesmos, houve a participação de alguns residentes no minicurso que falava sobre Jogos pedagógicos que foi um dos objetivos do projeto desenvolvido durante a regência, onde criávamos jogos para melhorar a fixação do conteúdo e avaliar melhor o aluno, por esta via utilizamos essa forma mais dinâmica de avaliação que fazia com que os alunos demonstrassem mais interesse nas aulas de Geografia.

A atuação dos discentes, através do PRP, objetiva-se o aprimoramento da formação dos mesmos, de forma prática, assim como ressaltar a sua importância na formação de professores e o desenvolvimento de projetos pedagógicos, reforçando a parceria entre a escola e a universidade. Desta forma os coordenadores do PRP em Geografia deram continuidade ao Ciclo Integralizador de palestras do PRP Geografia/ UEPB. Dentro do módulo III foi ministrada pela professora doutora Angélica Mara com o tema: “A pesquisa com fontes documentais como contribuição para a história da Geografia Escolar”, onde foram discutidos pontos pertinentes como um pouco da história da Geografia escolar, Fontes de pesquisa, a importância da formação docente e etc. Aconteceram diferentes palestras (Figura 7).

A palestra teve duração de duas horas com debates e participação ativa de alguns coordenadores do PRP em Geografia. Desta forma a atual situação da educação brasileira nos faz refletir a respeito da ênfase que deve ser dada a formação continuada de professores e a necessidade dessa inclusão de alunos com deficiência na escola.

O ciclo integralizador de palestras do PRP em Geografia proporciona aos discentes em formação essa demanda de qualificação profissional, fazendo com que os mesmos tenham contato com outros residentes de outras instituições de ensino superior, assim como participantes convidados das escolas inseridas nos programas compartilhando experiências vivenciadas em sala de aula relacionadas a o tema norteador da palestra. Sendo assim Freire ressalta que: Educador e educando são

sujeitos de um processo em que crescem juntos, porque “[...] ninguém educa ninguém, ninguém se educa. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1974, p. 63). Ou seja, a socialização entre os discentes irá proporcionar a troca de experiências e realidade vivenciadas pelos mesmos.

Ocorreram outras palestras com intuito de debater temas pertinentes para formação de professores e residentes como mostram as figuras 5,6 e 7.

Figura 5 - Convite da Palestra online do Ciclo integralizador de palestras do PRP, Geografia/UEPB realizada através do *GoogleMeet* com a participação de residentes, coordenadores, preceptores e convidados.



Fonte: Dados da Autora, 2021.

A palestra *online* sobre a necessidade de inclusão com alunos com deficiência e seus desafios na formação dos professores foi de suma importância, pois o objetivo é colaborar para a formação e construção dos profissionais da área de Educação no aspecto de sensibilizar, harmonizar e instrumentalizar docentes para a prática de inclusão na sua imensa contextualização escolar, abarcar discentes que mostram algum tipo de enfrentamento de aprendizagem advindos das mais variáveis causas, decorrendo por aqueles obstáculos transitórios, de ordem emocional, neuro funcional, a transtornos e deficiências constantes.

Ademais, esses eventos fizeram parte do planejamento estratégico do grupo do Ciclo integralizador de palestras do PRP Geografia/UEPB realizada através do *Google Meet* com a participação de residentes, coordenadores, preceptores e convidados. Acerca da inclusão para o ano de 2022. O escopo desse encontro foi

discutir a educação inclusiva na educação escolar, apontando reverberações em volta da contextualização da educação básica e da educação superior.

Figura 6 e Figura 7 - Convite da Palestra online do Ciclo integralizador de palestras do PRP, Geografia/UEPB realizada através do Google Meet com a participação de residentes, coordenadores, preceptores e convidados.



Fonte: Dados da autora, 2021 e 2022.

Todas as ações planejadas, formação teórica, e orientações serviram para a construção da práxis educativa e melhorar a prática docente. E para complemento da mesma os projetos pedagógicos vêm tomando espaço no meio escolar. O PRP desenvolveu no terceiro módulo de sua atuação na E.E.E.F. Antenor Navarro, a parte prática do projeto Nordeste-se e Geogamificação, onde os alunos elaboraram jogos, cordéis, xilogravuras para concluir sua participação nos projetos.

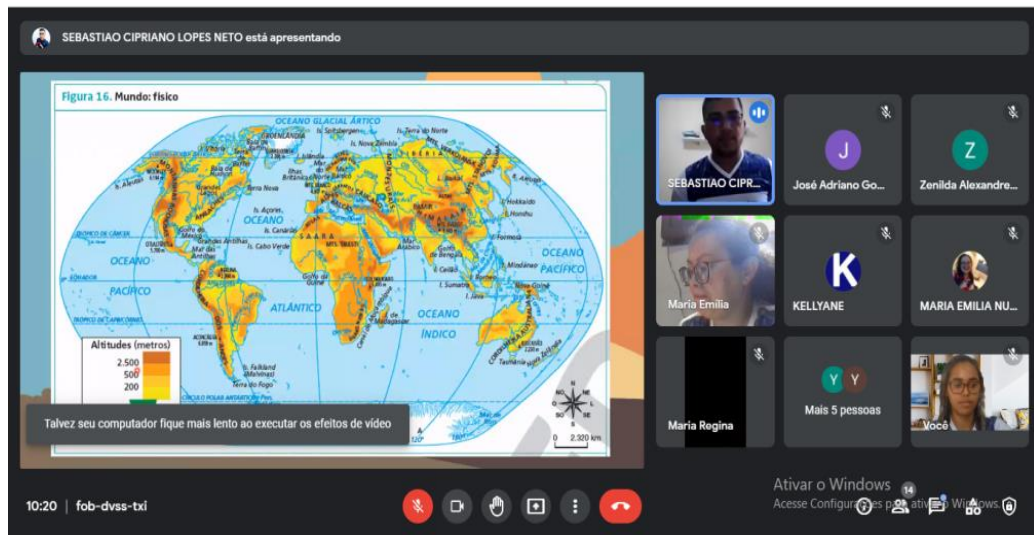
Sendo assim, para Ventura (2002, p.4) “Projeto trata-se de uma ação negociada em conjunto por membros de uma equipe para construção do conhecimento”. Desta forma pode-se afirmar que os objetivos dos projetos foram concluídos com sucesso, e assim realizamos as culminâncias que serão explicitas adiante.

Por este modo serão explícitas algumas regências realizadas e a culminância dos projetos pedagógicos desenvolvidos com a preceptora e os alunos da Escola.

No dia 24 de outubro de 2021 foi realizada a regência nas turmas do 6° e 7° anos do ensino fundamenta II com os seguintes temas: Os tipos de relevos continentais (6° Ano) e O sertão e o meio Norte (7° Ano), a regência mostrou que os alunos estão cada vez mais aptos ao desenvolvimento intelectual principalmente

quando é relacionado o conteúdo com sua vivência, os mesmos sempre trazem perguntas instigadoras e demonstram mais interesse nas aulas (figura 8).

Figura 8 -Regência realizada nas turmas do 6º e 7º ano da EEEF. Antenor Navarro do *Google Meet*, Guarabira/PB, 2021.



Fonte: Dados da autora, 2021

No desenvolver da aula é notório observar que o PRP contribui de forma somativa para a aula da preceptora ajudando a mesma a levar ensino de qualidade aos alunos de forma mais dinâmica e com um suporte a mais de toda equipe regente do PRP em Geografia atuante na escola. Por assim em diante foram realizadas mais regências durante o fim do ano de 2021, assim como a culminância dos projetos de forma presencial com todas as turmas participantes dos projetos desenvolvidos como mostram as figuras 9 e 10.

Figura 9 e Figura 10 - Culminância dos projetos desenvolvidos na EEEF Antenor Navarro de forma presencial, Guarabira/PB, 2021.



Fonte: Dados da Autora, 2021.

O PRP foi de grande relevância, porquanto, concebe aos professores o planejamento das aulas, capacitação, inovação e novos exemplos metodológicos para serem aplicados em sala de aula. Ou seja, papel do professor em sala de aula está altamente explícito em amparar o docente na construção do conhecimento. Contudo, o conhecimento se dá a partir do momento em que a pessoa recebe uma informação, mesmo não tendo conhecimento prévio da origem daquela informação.

A realidade dos docentes ao adentrarem em sala de aula na contemporaneidade faz com que os mesmos incitem os alunos a entender os aspectos Geográficos em seu meio despertando a curiosidade individual e de seus colegas. Paralelamente, a formação enfrenta desafio que devem ser pensados e refletidos e fazem parte do processo de formação. Entretanto, a escola é dinâmica. Seu espaço de inconstante e sofre intervenções internas e extramuros.

Em suma, o final do PRP foi de grande relevância, pois as principais dificuldades que os residentes enfrentaram em seu tempo formativo dentro do PRP em Geografia precisam ter disponibilidade e força de vontade. Nessa condição, observamos que o vínculo teoria e prática precisam ser mostrados ainda no percurso da formação acadêmica. Precisa-se ser vivenciadas todas as divergências para se tornar um docente. É necessário que conheça a teoria, entretanto que esteja contextualizado na prática escolar e, concomitantemente, reverberar mais acerca de seu comportamento e sua prática para que se possa construir essa análise por meio de fundamentações científicas. Entretanto as dificuldades enfrentadas com relação à adequação dos alunos ao modelo de ensino de forma remota não pode passar

despercebido, tendo em vista que nem todos os alunos possuíam acesso a tecnologia e precisavam se deslocar até a escola para ter acesso as atividades impressas e nem todos conseguiam ter acesso aos conteúdos de forma adequada, pois todas as explicações das atividades eram passadas nas aulas remotas.

6 O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS DO ENSINO DE GEOGRAFIA: PÓS-PANDEMIA

A volta às aulas no modo presencial depois de mais dois anos de ensino remoto, veio mostrando os conflitos da pandemia de COVID-19 no ensino das escolas. Assim, com o fechamento das escolas e, na sequência, as aulas sendo compartilhadas por meio do ensino remoto emergencial (ERE), sejam pela plataforma do *Google Classroom* ou *Google Meet*, alunos e docentes se viram diante de um grande obstáculo.

Aos docentes a responsabilidade de modificar o seu lar, em uma sala de aula, acomodando este espaço de acordo suas condições e com os instrumentos admissíveis, além de lidar com os obstáculos em usar a tecnologia da informação para efetivação das suas aulas obstáculos esses que estão inteiramente ligados. A realidade dos alunos, que na maioria dos casos não dispõem de uma boa internet, ou que não possuem celular, muitas vezes utilizam o do pai ou da mãe para assistir as aulas remotas ou pesquisar algo na internet.

Assim, na condição de dar possibilidade ao aluno condições de aprendizagem, mesmo que escassas para condição atual é algo desafiador para os docentes. E aos discentes o enfrentamento de utilizar seus celulares – geralmente utilizados para abertura às redes sociais, em algumas ocasiões como instrumento de estudo. Trata-se de um equipamento muito mais voltado para lazer ou entretenimento do que um instrumento de estudo, porém que nessa ocasião foi um dos meios para que muitos jovens estudantes pudessem sustentara relação com a escola e seus catedráticos. E, sim, muitas vezes dividindo os celulares com alguns familiares, isto é, sem ter acesso ilimitado a *internet* para suas pesquisas e estudos. Outro caminho seguido pelas escolas foi o envio de atividades escritas para os alunos que não conseguiram participar das aulas remotas com o intuito de não os atrasar e de alguma forma manter o contato dos alunos com o conteúdo.

É um grande enfrentamento garantir que a educação remota aconteça de maneira efetiva, visto que é preciso a supervisão e contribuição familiar no procedimento de aprendizagem e isso estarem sujeito de condições como tempo que os pais têm disponíveis, seu grau de conhecimento, os aspectos e características na hora de acesso ao material didático virtual e as barreiras de saberes dessa família para cooperar nos questionamentos dos filhos. Essas condições impactarão diretamente no avanço e aprendizagem do discente (DUARTE *et al.*, 2021).

Passado esse momento e com o progresso da vacinação da população no estado, houve uma circulação por parte da esfera privada para que as aulas retornassem de modo presencial, haja vista que essas entidades já sofriam com a evasão escolar ocasionada pela pandemia. Desta maneira, em outubro de 2021 o governo do estado divulgou um novo decreto estabelecendo à volta às aulas presenciais, desde que as instituições de ensino atendessem as condições que assegurassem a segurança dos discentes e docentes (BRASIL, 2021).

Com a volta do ensino presencial, as escolas públicas necessitaram adequar ao novo modelo do ambiente escolar, já que não obstante da ampliação gradual dos apontadores de vacinação ainda existiam altas taxas de infecção. Além da volta gradativa, a insegurança no que tange ao risco de contaminação era uma indagação em conjunto e muitas famílias escolheram por não possibilitar a volta dos seus filhos à escola de modo presencial, alguns docentes também se admitiam sem segurança em voltar à sala de aula. Dessa maneira, é importante abranger a influência das transformações no ensino no período a pandemia de COVID-19 e as intempéries impostas aos educandos e educadores na volta das aulas presenciais.

Em se tratando da volta às aulas da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antenor Navarro que tem por orientadores: Luciene Vieira de Arruda e Leandro Paiva do Monte Rodrigues e a preceptora: Ana Cláudia Ribeiro da Silva foi pautada no respeito da influência do convívio e do vínculo entre escola/aluno e aluno/ professor em sala de aula (figura 11).

O retorno das aulas presenciais na escola ocorreu de forma híbrido/presencial. No dia 08/10/2021 a aula presencial ocorreu na turma do 6º ano A, no turno matutino com o acolhimento de volta às aulas a mesma aconteceu com a realização de dinâmicas relacionadas às emoções dos educandos com a volta às aulas, onde criamos a dinâmica “expressando os sentimentos através dos

emojis”que foi bastante produtiva e ajudaram os residentes a terem esse contato olho a olho com os alunos permitindo aos mesmos expressarem seus sentimentos em relação ao retorno as aulas nesse novo modelo.

Figura 11- Visita dos residentes junto à coordenadora Profa. Luciene a escola-campo de forma presencial (parte frontal da escola), Guarabira/PB, 2022.



Fonte: Arquivo pessoal,2022.

Outra dinâmica realizada foi a “árvore dos sonhos”, essa dinâmica teve como objetivo conhecer mais quais seriam os sonhos dos alunos, as suas perspectivas para um futuro e foram extremamente emocionantes, os mesmos demonstraram ter uma visão de futuro próspero cheio de objetivos profissionais e intelectuais a serem alcançados. No desenvolver das atividades presenciais/híbridas, outras dinâmicas foram realizadas como o “Quiz geográfico” e “musicalidade”.

Após esse momento de descontração as próximas aulas seguiram o conteúdo programático da professora preceptora que foram explícitos no plano de atividades dos residentes e as sugestões dos residentes em relação às dinâmicas após as aulas que eram sempre regidas de muita alegria e participação interativa dos alunos. Essas dinâmicas eram baseadas no conteúdo como quiz, joguinhos através do projeto Geogamificação e quando relacionado ao Nordeste sempre complementávamos através do projeto Nordeste-se que no fim do ano letivo teve culminância seguida de premiação simbólica aos que participaram do projeto.

Percebeu-se também sobre a importância da interação com os colegas e de compartilhar vivências no ambiente escolar, principalmente porque eles vieram de um momento de isolamento social.

No ano seguinte após o período de recesso o PRP, os residentes iniciaram suas atividades na escola com já com a consciência que seriam os últimos meses de atuação do projeto na escola e os residentes com seu empenho e profissionalismo fizeram esses últimos momentos ficarem gravado na memória dos alunos. A volta às aulas seguiu o modelo de ensino híbrido/presencial no ano letivo de 2022. O acolhimento de volta às aulas a realização de dinâmicas relacionadas à volta às aulas foram: “dinâmica do espelho” explícita nas (figuras 13 e 14) e a “dinâmica dos *memes*”.

Figura 12 e figura 13- Aula presencial na E.E.E.F Antenor Navarro - Dinâmica do espelho, Guarabira/PB, 2022.



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

O espaço escolar é reconhecido por um lugar de aprendizado. Caracterizado por uma sala de aula que se constitui por alunos que se tornam colegas e amigos, a sala de aula abre espaço para bagunça e conversas paralelas, mas que ainda assim, os alunos da Antenor Navarro conseguiram enxergar que é um local de construção, de aprendizado. Ou seja, a presença do professor é de suma importância para o crescimento escolar.

No que refere as aulas de Geografia, neste caso, trazendo para ao campo da Geografia escolar, a autora Costella (2018) menciona a importância de trabalharmos a Geografia do espaço ausente, que ela conceitua da seguinte maneira:

(...) os espaços ausentes ou mentalmente projetados precisam ser ancorados em representações presentes. O estudo de algo que não enxergamos de forma literal, parte de algo que estamos vivendo de forma literal. Sempre há o que relacionar com outras memórias já relacionadas e acomodadas (COSTELLA, 2018, p.51)

Logo, aos poucos foi se trabalhando os conteúdos de Geografia vinculando com a nossa realidade, o que é vivenciado no entorno da escola e viabilizando ao aluno fazer relação com a sua realidade ou com as suas memórias faz com que a compreensão do conteúdo trabalhado seja sólida.

Os retornos das aulas presenciais da escola Antenor Navarro começaram bastante produtivos, os professores começaram a trabalhar com utilização de vídeos nas aulas de Geografia, sabe-se que o docente deve sempre levar em conta aquilo que ambiciona trabalhar, conforme Viana (2010, *apud* COELHO; VIANA 2011, p.3):

Os filmes devem ser escolhidos pela articulação dos conteúdos e conceitos (a serem) trabalhados (ou já trabalhados) tendo-se em mente o conjunto de objetivos e metas a serem atingidas na disciplina. Por isso, certamente não serão encontrados filmes próprios para todos os conteúdos, tendo de haver conexão do conteúdo do filme a ser trabalhado com a disciplina lecionada.

Igualmente, verificou-se entre os professores no retorno das aulas presenciais um planejamento adequado envolvendo esse recurso tecnológico, o tempo necessário para a utilização do mesmo, a faixa etária adequada, sem contar a avaliação de forma que o professor consiga constatar se os objetivos para tal atividade foram atingidos pelos alunos.

A música também foi um recurso didático que aumentou muito o uso no decorrer dos dias das aulas presenciais. E no caso do ensino da Geografia pode colaborar de modo preciso as temáticas que virão a serem trabalhadas, fazendo com que os alunos façam relação da letra de determinada música com a realidade. De acordo Baliski (2016, p. 97):

Especificamente no ensino da Geografia, a música tem se tornado um importante mediador do processo de ensino-aprendizagem, haja vista a ludicidade inerente a esse recurso didático e as possibilidades de uso de uma linguagem distinta da escrita para a compreensão de elementos e processos do espaço geográfico. Sua relevância para o ensino pode ser observada, inclusive, nos livros didáticos, entre os quais alguns passaram a trazer letras de músicas como meio de exemplificar certos conteúdos e enriquecer a análise.

E ainda de acordo com as experiências vivenciadas pela autora deste trabalho ao longo de sua trajetória acadêmica a música perpassa a comodidade da

sala de aula e faz a relação de comunicação que perpassam diferentes circunstâncias sociais admitindo de tal modo “aliar” os conteúdos das disciplinas, neste caso, da Geografia, com a mensagem transmitida pela linguagem musical.

Dessa forma nos acolhimentos de volta às aulas e, acima de tudo, em aulas que a temática permitia a preceptora do programa e também atuante na docência em Geografia sempre trazia no começo de suas aulas uma música que transmitia o sentimento de paz e conforto para os alunos em meio às dificuldades enfrentadas durante o período de isolamento social assim como a relação da letra da música para trabalhar conceitos e definições geográficas ou interdisciplinares.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso desta presente pesquisa, almeja-se com a mesma ter colaborado com conceitos e debates que viabilizam uma reverberação acerca da intervenção da utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e as plataformas digitais nas aulas de Geografia para o Ensino Fundamental anos finais, no que tange à importância do PRP a Formação inicial do Professor, lembrando que o estudo da Geografia complexo, pois estuda o espaço geográfico e o vínculo da sociedade com o meio.

Sabe-se que as ferramentas tecnológicas ampliam esse panorama no aluno aproximando o mesmo de diversas sociedades e culturas, aprimorando assim a qualidade de ensino, deixando dinâmico o ambiente escolar, porém, tendo em mente que o atual trabalho está longe de esgotar a temática trabalhada.

O trabalho mostrou que é importante, projetos como o PRP na Formação inicial do professor e que as dificuldades implícitas na sua jornada acadêmica também serão fatores preponderantes para acerbir a sua capacidade de lidar com o improvável. Adequando-se e adaptando-se a novos modelos de ensino e que para isso toda a desenvoltura de seu trajeto acadêmico irá contribuir de maneira significativa.

Esse desenvolvimento da prática docente ganha destaque em debates que consigam promover progressos, dentre eles, existem políticas e programas que alcançam complementação e ofertas aos acadêmicos de licenciatura uma formação mais qualificada. Assim, PRP marca, nas suas bases, a probabilidade do residente se acostumar de modo prático com a profissão escolhida, contribuindo para um vínculo entre Instituição de Ensino Superior e escola de Educação Básica.

Dessa maneira, verificou-se que os objetivos mostrados pela CAPES estão sendo abordados, uma vez que, minha participação ao Programa, da mesma forma foi expressa pelo empenho de todas as etapas desse trabalho. A Residência Pedagógica é uma parcela relevante e indispensável para nossa formação. Pode-se, também, admitir que a maioria dos residentes acredita que é um modo de concretizar a teoria com a prática, sendo um fator preponderante para uma formação com uma visão do contexto real.

Em suma, as experiências e vivências alcançadas no Programa Multidisciplinar de Residência Pedagógica/UEPB, de forma ampla e objetiva, foram

expressas com muita força de vontade e aptidão. As práticas desenvolvidas, as convivências com as turmas da escola Antenor Navarro, com os professores orientadores, respaldam a aprendizagem e trocas de saberes, sendo, assim, um meio alternativo e enriquecedor para os conhecimentos além da graduação.

Portanto a maneira como os residentes e alunos lidaram durante o desenvolvimento do programa com as dificuldades implícitas no decorrer do dia a dia, seja pela falta de internet, aparelho celular, ou problema técnico com notebook mostram que o docente precisa estar sempre apto a novas metodologias de ensino para lidar com períodos atípicos ou adversidades do dia a dia. Entretanto mediante as implicidades vivenciadas durante o PRP o seu desenvolvimento foi satisfatório tanto para os coordenadores do programa quanto para a preceptora, pois puderam observar de perto o crescimento profissional e pessoal de seus Bolsistas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A.; NORA, G. D. O Programa de Residência Pedagógica e o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia: Uma experiência teórico-prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 25, p. 1-32, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499461366>. Acesso em: 23. Ago.2022.

AUESVALT, R. L. **O ensino de Geografia mediado por tecnologias da informação e comunicação no ensino fundamental II**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização). Especialização Em Tecnologias, Comunicação E Técnicas De Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

BALISKI, P. **Encaminhamentos metodológicos para o ensino de Geografia**. Curitiba: Inter saberes, 2016.

BRASIL. Portaria n.º 343, de 18 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, n. 53, p. 39. Março, 2020. Seção 1.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf>.

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - MEC**. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinalsite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinalsite.pdf) Acesso em 12 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 56.171, de 29 de outubro de 2021**. Estabelece as normas aplicáveis às instituições e aos estabelecimentos de ensino situados no território do Estado do Rio Grande do Sul, conforme as medidas de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) de que trata o Decreto nº 55.882, de 15 de maio de 2021, que institui o Sistema de Avisos, Alertas e Ações. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, n. 216, p. 9. Outubro, 2021. 2ª Edição.

COSTELLA, RoselaneZordan. **Espaços ausentes e não inexistentes na Geografia Escolar**. In: COSTELLA, RoselaneZordan; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André. **Movimentos para ensinar Geografia – oscilações**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018. p. 47-61.

DUARTE, Adriana Pereira et al. O impacto da pandemia COVID-19 no ambiente escolar / The impact of the COVID-19 pandemic on the school environment.

Brazilian Journal Of Development, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 106949- 106961, 22 nov. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1974.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

LOPES NETO, Sebastião. **O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA SALA DE AULA**. Guarabira, 2022.p.1-13.

MONTEIRO, J. S; SILVA, D. P. da. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do está- gio supervisionado em Geografia**. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 19, n. 3, set.-dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/14315/pdf> Acesso em: 12 jun. 2020.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOURA, Anaisa Alves de.; MARTINS, Evaneide Dourado.; BERNARDO, Anacléa de Araújo. O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 410-423, jan./abr., 2018. ISSN: 1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v22.n.1.2018.10731.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa, Dom Quixote. 1992. p.13-33 Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em 22 abr. 2022.

OLIVEIRA, Luana Duarte de.; COSTA, Letícia Leite.; VALENCIA, Rosemárya. **A percepção de professores sobre a importância do planejamento escolar**. VI Congresso Nacional de Educação, Fortaleza/ CE, 2019. p.10.

PENNUTI, Máisa Pereira. **A relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica**. V Seminário internacional sobre profissionalização docente. CadetraUnesco. 2015. P. 1-8. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf> Acesso em 23 de abril de 2022.

PESSOA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2011.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SARMENTO, Teresa. **Percursos Identitários de Educadoras de Infância em Contextos Diferenciados**. Tese de doutoramento, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2015.

SOUZA, Cristina. Escola como Sistema, Mundo de Vida e (re) organização: reptos à Supervisão Pedagógica. In Cadernos de Estudo. 2016. Porto: ESEPF.

SELBACH, V. HELENA. SARMENTO, SIMONE. **A pedagogia de projetos de Hernández e a pedagogia crítica de freire como possibilidades para uma educação Humanizadora**. VI Congresso Internacional de educação. Rio Grande do Sul, 2015. p. 1-10.

SANTOS, E. B. MARTINS, M. D. RAMOS, M. R. S.; PANIZ, C.M.; BRUM NETO, H. A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. **Revista InsignareScientia**. Vol. 3, n. 1. Jan./abr. 2020, pp. 42 – 56.

SANTOS, N. F. NEUMANN, C. N. GIACOMET, A. S. C. HAURESKO, C. O uso das geotecnologias no ensino da Geografia. **XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2015**. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/1897910710.pdf> Acesso em 13 nov. 2022.

SILVA, K. G. **Residência pedagógica: uma alternativa possível na formação inicial de professores de ciências e biologia na UFPR?** Trabalho de Conclusão (Graduação de Ciências Biológicas-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2015.

SOUZA, J. R. G. MOURA, M. M. DUARTE, G. F. As contribuições das TICs no processo de ensino/aprendizagem. **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Vitória, 2014. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404311038ARQUIVOASCONTRIBUICOESDASTICSNOPROCESSODEENSINO-APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em 13. nov.2022.

SOUZA-JUNIOR. J. R. de; CRUZ, R. C. R.; CARDOSO-BRITO,V.; SANTOS.E. L. S.; FONTES-DUTRA. M.; FREITAS.I. M. de; PEREIRA. A. G.; COSTA.G. B. da; ALMEIDA-JUNIOR.S. de; MANIGLIA.F. P. COVID-19 e a promoção da saúde em tempos de pandemia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3837, 6 ago. 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VENTURA, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

VIANA, Flávia; COELHO, M. Alfredo. **Supervisão e avaliação do desempenho docente: Para uma abordagem de orientação transformadora**. Lisboa: Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores. 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto Ensino-Aprendizagem e Projeto Político- Pedagógico**. Ladermos Libertad-- e 1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VIEIRA, Leticia; RICCI, Maíke. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. OEMESC, 2020. Disponível em: <http://www.udesc.br/ensinomedioemsc>. Acesso em: 12. nov. 2022.